

IVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE FÍSICA

Nome da disciplina: O Pensamento do Círculo de Bakhtin na Pesquisa em Educação em Ciências

Semestre: 2026/2

Código: A definir **Créditos:** 2 **Carga Horária:** 30

Modalidade de Ensino: Presencial

Responsáveis: Fernanda Ostermann (docente responsável), Cláudio José de Holanda Cavalcanti.

Súmula:

Bases filosóficas, princípios e conceitos básicos da teoria do Círculo de Bakhtin, filosofia da linguagem de Bakhtin como visão de mundo e suas implicações para a pesquisa em Educação em Ciências. Análise bakhtiniana do discurso e suas aproximações e contrapontos a outras análises fundamentadas em bases de dados textuais, simbólicos e/ou visuais.

Objetivo:

Prover a futuros pesquisadores conhecimento teórico e metodológico na teoria do círculo de Bakhtin e suas implicações para a pesquisa na Educação em Ciências.

Avaliação:

O conceito final será dado em função da participação em aula, das tarefas realizadas ao longo do curso.

Conteúdo Programático:

Temas possíveis para os seminários:

1. Signo e ideologia na teoria de Bakhtin – Cap. 1 de Bakhtin (2010);
2. Orientações do pensamento filosófico-linguístico segundo Bakhtin: o subjetivismo idealista – Cap. 4 de Bakhtin (2010);
3. Orientações do pensamento filosófico-linguístico segundo Bakhtin: o objetivismo abstrato – Cap. 4 de Bakhtin (2010);
4. Crítica de Bakhtin às duas orientações do pensamento filosófico-linguístico: crítica ao objetivismo abstrato – Cap. 5 de Bakhtin (2010);
5. Crítica de Bakhtin às duas orientações do pensamento filosófico-linguístico: crítica ao subjetivismo idealista – Cap. 6 de Bakhtin (2010);
6. Os gêneros do discurso – Bakhtin (2003c);
7. Dialogismo, polifonia e heteroglossia – os dois últimos aparecem em Bakhtin e Holquist (1981) e Dendith (1996). Os dois primeiros em Barros (1994);
8. Vozes – uma introdução está contida em Wertsch (1993), um detalhamento maior em Kubli (2005). Há referências a esse conceito também no Estética da criação verbal. Um dos textos mais completos sobre esse conceito é o de Bubnova (2011);
9. Bakhtin e implicações no Ensino de Ciências – por exemplo, Koschmann (1999) ou Kubli (2005);
10. Diferenças e aproximações entre análise bakhtiniana, análise de discurso e análise de conteúdo – Rocha e Deusdará (2005) e Veneu, Ferraz e Rezende (2015), também em Ostermann *et al.* (2023).

Método de Trabalho:

Serão realizadas leituras e discussão de textos, além de seminários ministrados pelos alunos.

Bibliografia básica:

Bakhtin, M. M. (2010). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.

Bakhtin, M. M. (2010). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec.

Bakhtin, M. M. (2017). *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro & João.

Bibliografia de consulta:

Brandão, H. H. N. (2007). *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Editora da UNICAMP.

Bubnova, T. (2011). Voz, sentido e diálogo em Bakhtin. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, 6(1), 268–280. <https://doi.org/10.1590/S2176-45732011000200016> (traduzido por Baronas, R. L. & Tonelli, F. O artigo Voz, sentido y diálogo en Bajtín foi publicado originalmente na Revista Acta Poética 27 nº 1, em 2006, p. 97-114.)

Faraco, C. A. (1988). Bakhtin: a invasão silenciosa e a “má leitura”. In C. A. Faraco (Ed.), *Uma introdução a Bakhtin* (pp. 19–36). Curitiba: Hatie.

Faraco, C. A. (2001). O dialogismo como chave de uma antropologia filosófica. In C. A. Faraco, C. Tezza, & G. Castro (Eds.), *Diálogos com Bakhtin* (pp. 113–126). Curitiba: Editora da UFPR.

Faraco, C. A. (2005). Autor e autoria. In B. Brait (Ed.), *Bakhtin: conceitos-chave* (pp. 37–60). São Paulo: Contexto.

Faraco, C. A. (2009). Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial.

Faraco, C. A. (2017). Bakhtin e filosofia. *Bakhtiniana, Revista de Estudos do Discurso*, 12 (2), 45-56. doi: <https://doi.org/10.1590/2176-457331815>

Kubli, F. (2005). Science teaching as a dialogue – Bakhtin, Vygotsky and some applications in the classroom [journal article]. *Science & Education*, 14(6), 501–534. <https://doi.org/10.1007/s11191-004-8046-7>

Lima, N. W., Nascimento, M. M., Ostermann, F., & Cavalcanti, C. J. H. (2019). A teoria do enunciado concreto e a interpretação metalinguística: bases filosóficas, reflexões metodológicas e aplicações para os estudos das ciências e para a pesquisa em educação em ciências. *Investigações em Ensino de Ciências*, 24(3), 258-281. doi: <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2019v24n3p258>

Orlandi, E. P. (2000). *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes.

Ostermann, F., de H. Cavalcanti, C. J., Nascimento, M. M., & Lima, N. W. (2023). Speech analysis under a Bakhtinian approach: Contributions to research on physics education. *Physical Review Physics Education Research*, 19(1), 010141. <https://doi.org/10.1103/PhysRevPhysEducRes.19.010141>

Packer, M. J. (2011). *The science of qualitative research*. New York: Cambridge University Press.

Souza, G. T. (2002). *Introdução à teoria do enunciado concreto do Círculo Bakhtin/Volochinov/Medvedev*. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP.

Veneu, A., Ferraz, G., & Rezende, F. (2015). Análise de discursos no ensino de ciências: considerações teóricas, implicações epistemológicas e metodológicas. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, 17(1), 126–149. [https://doi.org/ 10.1590/1983-211720175170106](https://doi.org/10.1590/1983-211720175170106)

Wickman, P.-O., & Östman, L. (2002). Learning as discourse change: a sociocultural mechanism. *Science Education*, 86(5), 601–623. <https://doi.org/10.1002/sce.10036>